

157

EPILEPSIA E GESTAÇÃO: MANEJO E COMPLICAÇÕES EM PACIENTES DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. *Viviane Rigotti, Patrícia Moretto, Andrea Moretto, Paula B. Gross, Raquel S. de Fraga, Wilson Kruse* (Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Estima-se que aproximadamente 0,3 a 0,6 % das gestantes são portadoras de epilepsia. Essas gestações são consideradas de alto risco, tanto pela epilepsia quanto pelo tratamento necessário, com maior número de complicações, não só durante a gravidez, como também no parto e puerpério. Dentre essas incluem-se aumento da frequência e severidade das crises, excesso de toxemia, sangramento vaginal, baixo peso, prematuridade e malformações fetais. Além disso, a fertilidade de mulheres com epilepsia é reduzida, talvez em função do receio de malformações fetais e complicações gestacionais. Esse projeto tem a finalidade de averiguar as formas de tratamento e as complicações mais frequentes de gestantes portadoras de epilepsia que realizaram acompanhamento pré-natal no HCPA. Este é um estudo de corte transversal, comparado, retrospectivo, realizado através do preenchimento de fichas protocolares, com coleta de dados do tipo idade, número de gestações, partos, cesáreas e abortos, tipo e frequência de crise, tipo de antiepiléptico e complicações para mãe e para o feto. Estão incluídas gestantes epiléticas cujo parto e pré-natal foram realizados até 3 anos atrás.